

**EDUCAÇÃO INTEGRAL: NOTAS SOBRE CHARLES FOURIER,
SAINT SIMON E PIERRE-JOSEPH PROUDHON**

José Damiro de Moraes
NEPHEB/HISTEDBR – UNIRIO
jdamiro@gmail.com

RESUMO

Este artigo procura contribuir para as discussões em torno do conceito histórico de educação integral, tendo em vista que existem algumas lacunas em torno deste tema. Aqui iremos abordar o conceito de educação integral no pensamento dos intelectuais: Claude-Henri de Rouvroy ou Conde de Saint-Simon (1760-1825), François Marie Charles Fourier (1772-1837) e Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865). A pesquisa utiliza as obras dos autores escritas/publicadas no século XIX. A metodologia busca entender a produção intelectual de maneira dialética e dentro do contexto histórico em que foi produzida. Indicamos como conclusões que Proudhon, Saint-Simon e Charles Fourier, consideravam no processo educacional que a parte literária estaria diretamente vinculada com a científica, neste sentido, uniria teoria e prática. Podemos aventar que as contribuições desses pensadores foram importante para as reflexões (e práticas) educacionais e na defesa de uma educação comprometida com a transformação social presente no pensamento socialista e no movimento operário do século XIX e XX.

Palavras-Chave: Educação Integral; Educação e Trabalho; Anarquismo.

**INTEGRAL EDUCATION: NOTES ABOUT CHARLES FOURIER,
SAINT SIMON AND PIERRE-JOSEPH PROUDHON****ABSTRACT**

This article seeks to contribute to the discussions around the historic concept of integral education, considering that there are some gaps on this issue. Here we will address the concepts of comprehensive education in the thinking of intellectuals: Claude-Henri de Rouvroy or Comte de Saint-Simon (1760-1825), François Marie Charles Fourier (1772-1837) and Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865). The research uses the works of authors written / published in the nineteenth century. The methodology seeks to understand the intellectual production of dialectic manner and within the historical context in which it was produced. Indicated as conclusions that Proudhon, Saint-Simon and Charles Fourier, considered in the educational process that literary piece would be directly linked with the scientific, joining theory and practice. Can a guess that the contributions of these thinkers were important in educational thinking and the defense of an education committed (and practical) to social change in this socialist thought and in the labor movement of the nineteenth and twentieth century.

Keywords: Integral Education; Education and Labour; Anarchism.

1. Introdução

O artigo parte de uma reflexão de um tema atual que é a Educação (em tempo) Integral no campo educacional brasileiro. Buscamos contribuir com o assunto a partir de uma abordagem histórica com o surgimento deste conceito no século XIX no interior de pensadores pré-socialistas e anarquistas. Assim, escolhemos Claude-Henri de Rouvroy ou conde de Saint-Simon (1760-1825), François Marie Charles Fourier (1772-1837) e Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865) que problematizaram e pensaram proposta inovadoras para a educação. Com isso, dividimos em três momentos que procuram apresentar as ideias dos pensadores em torno do eixo educação integral.

Deixamos claro que essa pesquisa não classifica esses pensadores como “socialistas utópicos” por ser um termo criado em um momento específico da história do socialismo no século XIX. Fourier, por exemplo, não se julgava socialista – termo criado nos anos 1830 e, por outro lado, esse autor não considerava suas ideias utópicas, pois acreditava que estavam fundamentadas em método eficaz para concretizá-las (KONDER, 1998; GALLO, 2009). Nesta direção, consideramos o anarquismo como uma corrente do socialismo que defende, pós ruptura social, a organização da sociedade sem a presença do Estado (NETTLAU, 2008). Assim, entendemos que a expressão “socialistas utópicos” não representa o conjunto de definições que constroem o conceito de socialismo, como liberdade, federalismo, gestão direta dos meios de produção, entre outros.

2. Saint-Simon: a educação do corpo e do espírito - trabalho manual e reflexão intelectual.

Claude-Henri de Rouvroy ou Conde de Saint-Simon, nasceu em Paris (1760) e morreu na mesma cidade (1825). Em sua agitada vida, participou da Revolução Francesa ao redigir o caderno da Assembleia de Marchélepot, também presidiu a Assembleia dos habitantes de Falvy. No processo revolucionário, renunciou o seu título de Conde e de Senhor para reivindicar o de cidadão. Fiel ao seu pensamento, tornou-se comandante da guarda nacional, membro e orador de sociedades populares.

De acordo com Le Goff, as ideias de Saint-Simon influenciaram teóricos e economistas, industriais e políticos do século XIX (LE GOFF, 2003, p. 259). Na mesma direção, os estudos de Dommaget (1974) e Tomassi (1988) destacam seu temperamento rebelde e inquieto. Para Tomassi, sua concepção

preenuncia o marxismo por um lado, porque se refere ao sucesso revolucionário do processo histórico, parte outra parte apresenta aspectos que se encontram no anarquismo é especialmente em Proudhon e Bakunin, como por exemplo, o princípio de que a sociedade deve ser administrada e não *governada* e a defesa de uma substancial liberdade e não uma apenas formal. (TOMASSI, 1988, p. 51).¹

O que leva essa autora a afirmar a evidência de aspectos que estarão presente no pensamento libertário do século XIX, originados em Saint-Simon, principalmente no que trata da formação humana. As ideias educativas de Saint-Simon podem ser encontradas de forma dispersa por sua obra e revelam que esse autor faz uma distinção entre educação e instrução, esse dado é importante para o entendimento do seu pensamento. Para Cunha,

Na linha de Rousseau, Saint-Simon considera que a educação (no sentido lato) é mais importante do que a instrução propriamente dita, tendo em vista o bem-estar social. É aquela que forma os costumes, que desenvolve os sentimentos e amplia a capacidade de previsão. Para os proletários, particularmente, a educação é muito mais importante do que a instrução, haja vista a capacidade que o filósofo reconhece nesta classe de exercer a administração das empresas. Isso não quer dizer que Saint-Simon condene o proletariado à educação espontânea. Ao contrário, ele reconhece que essa classe tem mostrado disposição de se instruir, quando encontra condições para isso, apesar de os filhos dos ricos, notadamente dos ociosos, terem mais tempo e recursos para se dedicarem aos estudos. (CUNHA, 1996, p. 62).

Ao estudar a brochura *Quelques idées soumises à assemblée générale de la société d'instruction primaire* (Algumas ideias apresentadas à assembleia geral da Sociedade de Instrução Primária), datada de 1816², encontramos de forma sintética o pensamento de Saint-Simon e suas preocupações com a escola. Para compreender esse texto consideramos a contextualização histórica de Dommanget:

O ano de 1816 é marcado pelo decreto real de 29 de fevereiro, a única lei de instrução primária em França até à lei Gizot (1833), que conferia, por certo, aos *irmãos* das escolas cristãs privilégios enormes, mas que elevava o orçamento da instrução pública doze vezes acima do crédito dos últimos anos do Império. Notemos também que Saint-Simon faz parte da sociedade de instrução primária, fundada no fim de 1815, e que encoraja, no plano privado, o ensino mútuo [...] Saint-Simon não ignorava em que estado lamentável se achava a instrução popular após vinte e cinco anos de guerras e de negligência criminosas, levava muito a sério as tentativas da sociedade de instrução primária. (DOMMANGET, 1974, p. 177).

Esse documento de Saint-Simon é crítico à situação da instrução pública e foi construído a partir da visita a uma escola modelo no bairro de Popincourt, que atendia 160 alunos. Nas primeiras páginas o autor identifica que o estabelecimento está “mal concebido” e o ensino naquele ambiente é “mal ministrado”. Para Saint-Simon são diversos os problemas, que passam pela frequência, pela comissão que é encarregada de inspecionar a escola – com 8 membros – o que dificulta uma ação junto ao professor. Nesse caso, recomenda que apenas o presidente da comissão faça observações ao professor e não todos os seus membros. Uma questão interessante que é tratada no opúsculo de 14 páginas é a preocupação da educação das crianças pobres que deveria ocorrer junto com as ricas. Em seu entendimento essa prática fortaleceria o ensino mútuo ao recrutar alunos das classes abastadas (SAINT-SIMON, 1816). Neste sentido, dirigindo-se à assembleia conclamou

Senhores, nós devemos fazer todos os esforços e todos os sacrifícios necessários para que a nossa escola seja um modelo. Temos de oferecer àqueles que visitam uma exposição interessante e até mesmo agradável. E não é apenas em relação à instrução que devemos cuidar do estabelecimento. Existem alguns detalhes que nós também devemos refletir. (SAINT-SIMON, 1816, p. 07).

O texto passa para uma proposta construtiva que aponta para a mudança da escola para um local mais agradável, limpo, em um bairro rico, central e populoso. E nesse sentido, defende que as pessoas ricas deveriam ser convidadas para visitar a escola e conhecerem o método de ensino mútuo. Além disso, convoca os membros da sociedade para preparar um estabelecimento de educação “secundária”³. Para Saint-Simon, a experiência comprovava que, a partir do “nosso método”, 18 meses são suficiente para uma criança aprender a ler, escrever e contar. Desta forma, considerou que, em geral, as escolas dos filhos dos operários tem duração de três ou quatro anos, com esse tempo, ele poderá permanecer pelo menos dois anos em treinamento, neste período “fazê-los usar esse tempo de forma mais útil e mais rentável para eles”. Para o autor, ao observar a educação pela Europa, acredita que essa alteração do tempos irá possibilitar que os trabalhadores da França tenham uma educação superior comparada à de outros países (SAINT-SIMON, 1816, p. 10-11).

Esse assunto é retomado no final do documento na forma de uma proposição da criação de um prêmio para a melhor proposta que responda a duas questões:

1º Quais são os conhecimentos de maior utilidade, relativamente à indústria, que podem ser ensinados, em curso de dezoito a trinta meses, a crianças que sabem ler, escrever e contar?

2º. Qual a maneira de aplicar o método empregado nas nossas escolas ao ensino deste conhecimento? (SAINT-SIMON, 1816, p. 14).

Tendo em vista a necessidade de concretizar essa escola, Saint-Simon indica a criação de uma comitê com pessoas que estudam as ciências positivas e dirigentes de grandes empresas que devem instruir a organização de uma “escola secundária” (SAINT-SIMON, 1816, p. 14).

Ao criticar a escola de sua época, Saint-Simon apontou a preocupação com a formação dos trabalhadores no mundo industrial. Em seu entendimento os operários não deveriam ficar restrito apenas ao ler, escrever e contar, mas ter acesso aos conhecimentos ligados aos ofícios dentro das indústria.

3. Fourier: liberdade das paixões – educação social harmônica

François Marie Charles Fourier nasceu em Besançon (1772) e morreu em Paris (1837). Sua produção teórica criticava a sociedade burguesa e propunha uma nova organização social por meio das denominadas “falanges”, agrupamentos compostos por 1.620 pessoas, 810 homens e 810 mulheres (BARROS, 2011, p. 246) que por sua vez, formariam os Falanstérios. A proposta revela a intenção de criar um modelo de sociedade de caráter não autoritário e autônomo, considerando a igualdade entre a mulher e o homem e, principalmente, a formação humana sem nenhum tipo de repressão (TOMASSI, 1988, p. 56-60). Em seus escritos, Charles Fourier sustentou uma grande obsessão pela liberdade. Com isso, criticou a civilização em que vivia e sustentou a afirmação que ela é o resultado de um grande esforço repressivo que termina por destruir o que há de melhor no interior das pessoas (GARCIA, 2008, p. 27).

Segundo Garcia, ao oferecer uma regulamentação minuciosa e detalhada do que deveria ser sua futura sociedade, os escritos de Fourier apresentam diversos problemas à

construção real do Falanstério. Tudo estava previsto, até os mínimos detalhes, o que demonstra uma capacidade imaginativa notável. Entretanto, apesar de um certo otimismo, Fourier não acredita em uma harmonia estável; odeia todos os moralistas, virtuosos, ilustrados e pré-socialistas que pensaram uma sociedade feliz em que os conflitos haveriam de desaparecer. Em seu entendimento, a discórdia não pode e nem deve ser retirada do conjunto das paixões humanas. Neste sentido, oferece uma imagem menos dramática do conflito social, considerando como algo positivo (GARCIA, 2008, p. 27).

Sua proposta de organização social, traz a descrição de um processo detalhado de como deveria acontecer a educação e a sua relação com o trabalho. Para Fourier, o trabalho é parte fundamental do processo de educação. E defendia:

a criança na mais tenra idade aproveitará ao recorrer a todas as oficinas de sua Falange, iniciando-se minimamente em todos os trabalhos em cada ofício, nos quais adquirirá destreza, vigor e conhecimento prático, a fim de chegar a converter-se, por mais rico que seja, em um produtor tão apto para a execução dos trabalhos como para dirigi-lo. (FOURIER, 2006, p. 70).

Em sua obra: “O Novo Mundo Industrial”, de 1829, apresentou mais claramente suas ideias de educação em que o “fazer” e o “pensar” caminhariam juntos. Para isso, cria uma proposta que é a “borboleta” (La Papillonne). Fourier, sublinha a importância da “borboleta” que está sempre em movimento, pousando e alçando voo, isso se traduziria na necessidade de sessões curtas e variadas, princípio que comanda toda a indústria civilizada. Para o autor, a borboleta significa a necessidade da variação de situações periódicas contrastantes, mudança de cena, estimular os sentidos e a alma (FOURIER, 1829, p. 72). Esse movimento irá compor a organização produtiva da comunidade.

Sua preocupação em aplicar o método com as crianças aponta para a facilidade do seu desenvolvimento pois elas ainda não estão distorcidas pelos preconceitos e desconfianças, assim seriam “mais dóceis” e atraídas para a obra do que seus pais. Com isso afirma, “é através da educação que devemos começar”, pois a educação teria como objetivo tornar o pleno desenvolvimento das faculdades materiais e intelectuais dos indivíduos (FOURIER, 1829, p. 154). Com esse pensamento, Fourier organizou a educação em quatro fases logo após a primeira infância que vai dos 0 a 2 anos: primeira fase, Baixa Infância (2 à 4,5 anos); segunda fase, Média Infância (4,5 à 9 anos); terceira fase, Alta Infância (9 à 15,5 anos); quarta fase, Infância Mista (15,5 à 20 anos) (FOURIER, 1829, p. 156). Seu projeto educativo, visando atender os objetivos da igualdade de todos no Falanstério, representa a busca da formação de uma cultura das ciências e das artes para toda a população - ricos ou pobres (FOURIER, 1841, p. 433).

Neste sentido, Fourier pensou as bases de uma sociedade pré-socialista em que o trabalho teria importância fundamental na formação individual, sendo elo entre as pessoas. Assim, ocorreria a integração teoria e prática, em outras palavras, trabalho manual e intelectual. Nesse termos, defendeu uma educação baseada na liberdade das paixões, na descoberta e das experiências como verdadeiras escolhas dos indivíduos em suas aprendizagem e atividades futuras.

4. Pierre-Joseph Proudhon: politecnia – o trabalho como ponto de partida.

Pierre-Joseph Proudhon, nasceu em Besançon (1809) e morreu em Passy (1865) foi considerado por Kropotkin em “*A Questão Social*” (1950?) como o crítico mais veemente do sistema capitalista e do Estado. Classicamente, esse socialista francês foi o primeiro a usar a palavra **anarquia** a partir do seu sentido etimológico, ou seja, “An” negação e “Arquia” governo. Entretanto, seria com a publicação do livro “*O Que é a Propriedade ?*” em 1840 que se tornaria conhecido e também perseguido pelas autoridades. Em “*O que é a Propriedade?*”, desenvolveu em vários capítulos a tese da propriedade equivalendo ao roubo. Lançou mão, para tal, de argumentos da justiça, legislação, igualdade e desigualdade, reforma e revolução. (PROUDHON, 1988).

Segundo Gallo, a primeira pessoa a utilizar-se publicamente da palavra anarquia com um sentido positivo de transformação da sociedade e com uma concepção filosófica de mundo foi Proudhon (GALLO, 2000, p. 22). Para apresentar suas motivações, Proudhon desenvolveu um texto baseado em um diálogo no qual as perguntas e respostas explicam o que não é a anarquia, diferenciando-a de outras correntes políticas:

Que forma de governo preferimos ? - Ora, responderá sem dúvida alguma de meus leitores mais jovens, para que perguntá-lo ? Sois republicano. - Republicano, sim; mas essa palavra não diz nada. **Res publica** é a coisa pública; que não importa que forma de governo, pode dizer-se republicano. Os reis também são republicanos. - Então sois democrata ? - Não. - Como ?! Seríeis por acaso monarquista ? - Não. - Constitucional ? - Deus me livre! - Sois então aristocrata ? - De forma alguma. - Aspirais a um governo misto ? - Menos ainda. - Que sois então ? - Sou anarquista. (PROUDHON, 1988, p. 232-233)

Em Proudhon, temos dois importantes conceitos presentes no movimento operário francês e na Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) ou Primeira Internacional: o “mutualismo” e o “federalismo”, o primeiro como organizador econômico e o segundo como político (RESENDE; PASSETI, 1986). Com isso, estariam dadas as condições necessárias para a proposta de autogestão econômica e política da sociedade futura.

Para Felix Garcia, as bases da doutrina de Proudhon (da forma que ele mesmo se manifestou) se sustentam em uma dimensão negativa e outra positiva, em outras palavras, “*destruam et aedificabo*” (demolir e reconstruir). Por um lado, ataca duramente a propriedade, o Estado e a Igreja e, por outro lado, propõe que a luta contra esses três elementos tem que se basear na igualdade, reciprocidade (mutualismo) e no federalismo. Com isso, partindo de baixo, irá construir a livre associação de todos através de pactos temporais e revogáveis. O desaparecimento da propriedade privada dos meios de produção e do Estado são condições indispensáveis para alcançar uma sociedade nova sem opressão e exploração (GARCIA, 2008, p. 35).

Juntamente com suas preocupações econômicas e políticas, Proudhon articulou uma proposta de educação integral que combinava a instrução literária e científica com a industrial. Desta forma, avalizava que, ao dotar os operários com uma capacidade profissional completa, seriam criadas condições para libertá-los da tutela de mando a que estavam submetidos, abalando assim a aristocracia do talento, originária da mutilação do indivíduo (DOMMANGET, 1974, p. 274). Além disso, com o firme propósito de revolucionar a sociedade, defendia a politecnia na produção agrícola e industrial. Isso

corresponderia à união indissolúvel entre a instrução profissional com a literária e científica, ou seja, da teoria com a prática, do trabalho com o estudo (DOMMANGET, 1974, p. 281). As fábricas-escolas seriam os espaços destinados ao desenvolvimento das ações teórico-práticas.

De acordo com Tina Tomassi,

A pedagogia proudhoniana é uma contínua exaltação do poder formativo do trabalho manual, até o momento negado ou depreciado em relação ao ponto de que as instituições sociais e políticas que tem gerenciado a educação se tem constituído, organizado e centralizado muito antes que as econômicas, ainda em gestação. (TOMASSI, 1988, p. 98).

No desenvolvimento das ideias, Proudhon permitia que vários aspectos contraditórios na questão social-econômica emergissem, o que redundou nas críticas que recebeu de Marx e de Bakunin, entre outros. Mas autores como Tomassi apontam sua originalidade no campo educacional e na crença na força de renovação, de liberdade, de progresso, da liberdade cada vez maior atingida com justiça (TOMASSI, 1988, p. 92). Nessa mesma direção, Francesco Codello afirma que o pensamento de Proudhon, “apesar de contraditório e, algumas vezes ambivalente, articula-se sempre com uma referência, quase obrigatória aos problemas do trabalho e dos trabalhadores” (CODELLO, 2007, p. 92).

O pensamento proudhoniano também leva em conta a politecnia, assunto presente em vários autores socialistas e anarquistas que prenunciam, inclusive, as considerações de Marx sobre esse assunto. Em Proudhon o trabalho é o elemento central da sociedade e, por sua vez, da educação. Assim, avalizava ser necessária uma educação que preparasse “as jovens gerações para as atividades laboriosas, mas que ao mesmo tempo, insira-lhe na sociedade de uma maneira crítica e autônoma” (CODELLO, 2007, p. 96). A estreita ligação trabalho-educação deveria encaminhar os jovens para uma “formação contínua e permanente”, onde o aprendizado se tornaria, gradualmente, “polivalente e politécnico”. Proudhon recomendava “uma educação diversa inspirada nos valores do socialismo libertário” que dirigiria esforços para a “formação de um novo homem, livre e autônomo” (CODELLO, 2007, p. 105).

Em sua crítica, Proudhon considera que a criança enviada à escola que separa o ensino literário do científico da aprendizagem industrial é uma educação servil. Esse modelo atende melhor os interesses e a segurança das classes superiores. (PROUDHON, 1865, p. 354-355). E aponta:

Surpreenda-se mais uma vez que nossa juventude é rude; que o pouco que aprende é pior do que a ignorância [...] Daí a lepra repugnante da ignorância das massas, que nossos homens de Estado mais consequentes chegaram a considerar como necessidade providencial e a que a alta exploração ficaria talvez aborrecida em ver curada. (PROUDHON, 1865, p. 364-365).

Quais são então os princípios fundamentais do ensino em uma sociedade justa, mutualista e livre? Pergunta Proudhon. Para esse autor, a instrução deve ser concebida e combinada de tal maneira que dure toda a vida (PROUDHON, 1865, p. 353-354).

Segundo Francesco Codello, a concepção pedagógica proudhoniana pode ser

considerada realmente revolucionária, uma vez que atribui à educação um papel central no movimento emancipador das classes trabalhadoras, sustentando que essa constitua o pressuposto principal para qualquer emancipação. Ainda de acordo com esse autor, a “concepção de formação politécnica e de educação integral encontram na filosofia e na pedagogia do trabalho o seu fundamento” (CODELLO, 2007, p. 106).

5. Considerações

Ao apresentarmos esses três intelectuais procuramos realçar suas contribuições em torno do conceito de educação integral. O pensamento de Saint-Simon, Charles Fourier e Pierre-Joseph Proudhon descrevem uma trajetória próxima ao apontar à necessidade de uma nova sociedade. Nestes pré-socialistas e no anarquista Pierre-Joseph Proudhon, o processo educacional constitui-se como fundamental para alicerçar a formação do novo ser humano entrelaçando as atividades manuais com intelectuais.

Importante destacar que, o entendimento de educação integral no movimento anarquista no século XIX e XX considerava a formação em três aspectos: Moral, Física e Manual. A parte moral sustentada pela solidariedade e na construção comunitária da liberdade; a parte física com o objetivo de aprimorar as percepções sensorio-motoras evidenciando o aspecto grupal e a solidariedade e não a competição; e a terceira parte, a manual ou educação profissional (ROBIN, 1981; GALLO, 2007, p. 55). Esses elementos foram postos em prática no Orfanato de Prèvest, em Cempuis, dirigido pelo anarquista Paul Robin entre 1880-1894 (GIROUD, 1900). Podemos realizar paralelos com o pensamento de Fourier e Saint-Simon, além de Proudhon com esses conceitos. Se por um lado Saint-Simon e Fourier apontam para a relação do aprendizado uma relação direta com a produção, com o fazer manual, Proudhon, por sua vez, coloca o trabalho como elemento central do seu pensamento educacional.

Assim, de forma indelével, as propostas desses três pensadores influenciaram e orientaram o movimento socialista no século XIX, com ecos nos Congressos da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) ou Primeira Internacional. Além disso, podemos encontrar similitudes desses conceitos no interior dos projetos de nova sociedade em bases anarquistas, tanto no campo de organização social como no educacional – que produziram e produzem experimentações pedagógicas significativas ainda nos dias atuais. Nesse processo societário que vivemos, acreditamos que, ao retornarmos às contribuições desses pensadores, podemos tencionar as atuais reflexões educacionais. Com isso, sustentar a defesa de uma educação/escola comprometida com parcelas da sociedade formada por trabalhadores, desempregados, sub-empregados, entre outras, que estão excluídos do acesso à informação e qualidade de vida, recuperando a utopia de uma nova ordem societária justa, igualitária e socialista.

Referências

- BARROS, José D'Assunção. **Os Falanstérios e a crítica da sociedade industrial: revisitando Charles Fourier**. In: **Mediações**, Londrina, v. 16, n.1, p. 239-255, Jan./Jun. 2011.
- CODELLO, Francesco. **“A boa educação”**: experiências libertárias e teorias anarquistas na Europa, de Godwin a Neill. Vol. 1: a teoria. Trad. Silena Cardoso. São Paulo: Imaginário: Ícone, 2007.
- CUNHA, Luiz Antonio. Sociedade, Estado e educação: notas sobre Rousseau, Bonald e Saint-Simon. In.: **Revista Brasileira de Educação**; Rio de Janeiro: Jan/Fev/Mar/Abr 1996 Nº 1
- DOMMANGET, Maurice. **Os grandes socialistas e a educação**; de Platão a Lenin. Portugal, Braga: Publicações Europa-América, 1974.
- FOURIER, Charles. Charles Fourier, **Le nouveau monde industriel et sociétaire** (1829), sections I, II et III. In: <http://classiques.uqac.ca/classiques/fourier_charles/nouveau_monde/fourier_nouveau_monde_1.pdf> [Acesso em 15/01/2015].
- FOURIER, Charles. **El Falansterio**. 2ª ed. Cibernética. Captura y diseño, Chantal López y Omar Cortés. 2006. In: <http://www.antorcha.net/biblioteca_virtual/filosofia/falansterio/caratula.html> [acesso em 15/01/2015].
- FOURIER, Charles. **Ouvre Complète**. Tomo Troisième. Paris, Publiee pour la Société pour la propagation et pour la réalisation pour la théorie de Fourier, 1841. In: gallica.bnf.fr / Bibliothèque Nationale de France.
- GALLO, Ivone. Utopia e Socialismo. **Revista Morus – Utopia e Renascimento**. Campinas, SP, nº 6, p. 245-253. In: <<http://www.revistamorus.com.br/index.php/morus/article/download/83/68>> [acesso em 15/01/2015]
- GALLO, Silvio. **Pedagogia Libertária: Anarquistas, anarquismos e educação**. SP: Imaginário; Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.
- GALLO, Silvio. **Anarquismo: uma introdução filosófica e política**. RJ: Achiamé, 2000.
- GARCIA MORIYÓN, Felix. **Del socialismo utópico al anarquismo**. 1ª ed. La Plata: Terramar, Buenos Aires, 2008.
- GIROUD, Gabriel. **Cempuis: Éducation intégrale – coéducation des sexes, d'après les documents officiels et les publications de l'établissement**. Bibliothèque Internationale des Sciences Sociologiques. Paris: Librairie C. Reinwald; Scheleicher frères, editeurs, 1900.
- GUILLAUME, Jaime. **L'internationale: documents et souvenir (1864-1878)**. Tome I et II. Paris: Société Nouvelle de Librairie et d'edition; Livrarie George Bellais, 1905. In:< <http://www.archive.org/details/linternationale01guiluoft>> [Acesso em 05/01/2015]
- KONDER, Leandro. **Fourier, o socialismo do prazer**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

KROPOTKIN, Peter A. **A Questão Social**. O humanismo libertário em face da ciência. RJ: Cooperativa Editora Mundo Livre, 1950?.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. tradução Bernardo Leitão ... [et al.]. 5ªed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

NETTLAU, Max. **História da anarquia**: das origens ao anarco-comunismo. Frank Mintz (org. e intro). Trad. Plínio Augusto Coêlho. SP: Hedra, 2008.

PROUDHON, Pierre-Joseph. **De la creation de l'ordre** ou Principes d'organisation politique. Paris: Librairie des sciences politiques et sociales Marcel Rivière, 1927. In: gallica.bnf.fr / Bibliothèque Nationale de France.

PROUDHON, Pierre-Joseph. **O que é a Propriedade?** Trad. Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Matins Fontes, 1988.

PROUDHON, Pierre-Joseph. **De la capacité politique des classes ouvrières**. Nouvelle édition par Gustave Chaudey. Paris: Edité par E. Dentu, Libraire-Editeur, 1865. In: gallica.bnf.fr / Bibliothèque Nationale de France.

REZENDE, Paulo; PASSETI, Edson. (org) **Pierre-Joseph Proudhon**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

ROBIN, Paul. **Manifiesto a los partidarios de la educacion integral**; um antecedente de la Escuela Moderna. Barcelona: Calamus Scriptorius, 1981.

SAINT-SIMON, Claude-Henri de. **Quelques idées soumises par M. de Saint-Simon à l'Assemblée générale de la Société d'instruction primaire**. Paris, imprimerie Cellot (brochure de 14 pages in-8°, s/d), 1816. In.: gallica.bnf.fr / Bibliothèque Nationale de France.

TOMASSI, Tina. **Breviario del pensamiento educativo libertario**. 2ª ed. Cali, Colombia: Asociacion Artistica "La Cuchilla", 1988.

1 As traduções do Espanhol e do Francês são livres.

2 O documento não apresenta nenhuma data. Em pesquisa encontramos indicações de 1816 e 1817. Assim, fizemos a opção por 1816 por entendermos como um escrito produzido a partir do decreto real de 29 de fevereiro.

3 Nesse caso, Saint-Simon pensa em uma educação complementar após alguns aprendizados.

Recebido: julho-15 Aprovado: outubro-15